

Não havendo energia...

AVANÇADO

Era uma vez um aspirador que não aspirava. Tinha sido trazido para uma casa de campo, onde ainda não havia electricidade. Metido numa arrecadação cheia de pó, sentia-se um inútil. Não era o único. Nas mesmas condições e lugar, estavam uma batedeira que não batia, um frigorífico que não frigorificava, um aquecedor que não aquecia e uma ventoinha que não ventoinhava. Todos de braços caídos (maneira de dizer), desempregados por falta de energia. Uma desolação. Para entreterem os dias, gabavam-se das antigas glórias. – Eu cheguei a fabricar de uma assentada setecentos e cinquenta cubos de gelo – disse o frigorífico. Talvez fosse exagero, mas tinha desculpa. Há que tempos que não trabalhava, andava um bocado baralhado. A batedeira também celebrava, desproporcionadamente, os seus méritos. – Numa festa, produzi cinquenta e quatro batidos de manga, quarenta e oito de ananás e cento e oitenta e cinco de morango. É o meu recorde. Fosse ou não fosse, quem podia garanti-lo? O aquecedor e a ventoinha também exaltavam os seus opostos dons, num estendal de auto elogios que parecia competição de vaidosos. Só o aspirador, mais modesto, não louvava os seus especiais predicados. Enchia-se de pó, o que muito o irritava por dentro, mas não se queixava por fora. Aliás, o temperamento dele era mais de guardar, de absorver. Compreende-se. Até que, um dia, chegou a electricidade àquele pedaço de campo. Já não era sem tempo. Os donos da casa, que tinham trazido aqueles aparelhos eléctricos à espera de lhes darem utilidade, experimentaram-nos um por um. Todos trabalhavam, menos o aspirador. – Escangalhou-se com a falta de uso – sentenciou o dono da casa. – Temos de comprar outro, de um modelo mais recente.

– Não terá arranjo? Talvez valesse a pena... – sugeriu a dona da casa. Mas a sentença estava dada. O aspirador ia ser deitado para o lixo. Aí, os restantes aparelhos eléctricos, num acto colectivo de indignação e solidariedade para com o velho aspirador, também deixaram de trabalhar. – O que é que se passa com a instalação eléctrica? – intrigou-se o dono da casa. – Vamos ter de chamar um electricista – sugeriu a dona da casa. Desta vez a sugestão foi atendida. Veio o profissional, que andou a indagar tomada a tomada, interruptores, caixas de derivação... – Está tudo nos conformes – concluiu ele. – Já que cá veio, o senhor podia ver se este aspirador ainda tem conserto – pediu a dona da casa, que era muito persistente nas suas ideias. O electricista desatarraxou, procurou, puxou, conferiu... Afinal, era só uma resistência fora do sítio. – Está como novo – disse o competente electricista, pondo o aspirador a aspirar que era um consolo ver. Os outros aparelhos eléctricos por pouco não explodiam de alegria. Vá que se contiveram a tempo, senão teriam

provocado um grave e talvez irremediável curto-circuito. Todos agora se aplicam no trabalho, cheios de energia, dentro das suas respectivas habilitações. E entre eles, o aspirador não aspira a mais nada senão, por muitos anos, continuar a aspirar.

Ficha Técnica

Título: “Não havendo energia”

Autoria: António Torrado

Obra: 100 Histórias à Janela

Editora: ASA

Ano: 2010